

A COORDENAÇÃO CIVIL-MILITAR E MÉTODOS EQUIVALENTES*

RAPHAEL DO COUTO PEREIRA**
Capitão-Tenente (FN)

SUMÁRIO

Lições importantes no Vietnã
A necessidade de pessoal qualificado
O saldo que o Vietnã deixou na integração inicial entre civis e militares
Governabilidade e influência direta: fortalecimento de instituições, criação de líderes e serviços básicos sociais
Conclusão

LIÇÕES IMPORTANTES NO VIETNÃ

Durante a guerra do Vietnã foram desenvolvidas as primeiras intenções consistentes da criação de um serviço de Assuntos Cíveis pelo Corpo de Fuzileiros Navais norte-americano, em especial na Coordenação Civil-Militar, por meio do chamado Pelotão de Ação Combinada

(*Combined Action Platoon*). Essas ações deixaram marcada a necessidade de aproximação entre o elemento militar e o civil. Mais precisamente em 8 de março de 1965, os Fuzileiros Navais norte-americanos desembarcavam nas praias de Da Nang, no Vietnã do Sul. O 1º Batalhão de Fuzileiros Navais norte-americano no Vietnã, comandado pelo então Tenente-Coronel Charles E. McPartlin's (Figura 1), desembarcou sob

* Título apresentado pelo autor: A coordenação civil-militar e métodos equivalentes: ideias embrionárias do gerenciamento de crises e modelagem do campo de batalha.

** Serviu no Batalhão Humaitá, no Comando da Força de Fuzileiros da Esquadra e nos 18º e 21º contingentes do Haiti. Atualmente serve no 2º Batalhão de Infantaria de FN-Humaitá. Mestrando no curso de Defesa e Segurança Civil e graduando no curso de Segurança Pública da Universidade Federal Fluminense (UFF).



Figura 1: da esquerda para a direita, General Krulak, Tenente-Coronel McPartlin's e General Karch realizando estudo do terreno na elevação 372 a oeste de Da Nang.

Fonte: <http://www.armchairgeneral.com/forums/showthread.php?p=1082191> (2016)

a supervisão do comandante do Teatro de Operações do Vietnã, o General William Westmoreland (Figura 2), para conduzir operações conjuntas com as Forças Armadas vietnamitas de segurança do aeródromo de Da Nang. Em 5 de maio do mesmo ano, o Presidente Lyndon B. Johnson aprovou o



Figura 2: General William Westmoreland

Fonte: <http://www.history.com/topics/vietnam-war/vietnam-war-history/pictures/vietnam-war-presidents-and-policy-makers/portrait-of-william-c-westmoreland-2> (2016)

envio da 3ª Divisão de Fuzileiros Navais e de apoios aéreos para aumentar o poder de combate nessa região do Vietnã. Para exercer o comando e controle desses meios foi estabelecida a III Marine Amphibious Force (III MAF)¹, e o então comandante-geral dos Fuzileiros norte-americanos, General Wallace Greene, confiou o comando ao General Lewis W. Walt (Figura 3).

Para o General Westmoreland, os esforços do combate deveriam focar no senso estritamente militar, em operações chamadas “procurar e destruir”, ou seja, o uso de Forças norte-americanas concentradas e superiores militarmente para destruir as forças comunistas em batalhas convencionais e até mesmo contra a guerrilha, trazendo assim paz e estabilidade para o Vietnã do Sul. Porém elementos do alto Comando dos Fuzileiros norte-americanos, tais como o General Victor Krulak e os sucessivos comandantes da III MAF, os Generais William R. Collins, Lewis

1 A nomenclatura atual é Marine Expeditionary Force. É um Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais nível Divisão.



Figura 3: General Lewis W. Walt

Fonte: http://www.gettyimages.com/search/photographer?exclude_nudity=true&mediatype=photography&page=1&phrase=lewis%20w.%20walt&photographer=historical&sort=mostpopular (2016)

W. Walt e Frederick Karch, mantinham uma visão diferente (ANDREW, 2015, p. 4, tradução do autor).

Para esses generais, o confronto direto contra as tropas comunistas não era descartável, mas a prioridade deveria ser a estratégia de pacificação das áreas, focando, assim, nas vilas. Esse esforço de pacificação envolveria, segundo Andrew (2015, p. 4), o estabelecimento de uma segurança física, tendo que também dar subsídios para que as vilas conseguissem prosperar economicamente e por meio da democracia, negando, assim, ao inimigo a possibilidade de adquirir comida, suporte financeiro e informações valiosas. Eles tinham também a consciência de que essa aproximação com a população levaria tempo, até que se construísse uma relação de confiabilidade, e que tal proximidade reduziria as possibilidades de baixas do lado norte-americano, sendo a forma mais efetiva de se buscar a estabilização do país. Esse debate interno acerca da estratégia a ser

abordada, a fricção do combate convencional, defendida pelo alto comando do Exército, ou os esforços de pacificação defendidos pelo Fuzileiros Navais seguiu por mais alguns anos. E, para a maioria das pessoas, o General Westmoreland, como o militar mais antigo no comando no Vietnã, ganhou o debate (ANDREW, 2015, p. 4).

O General Walt adotou em sua força, os Fuzileiros Navais norte-americanos, a metodologia de pacificação e teve por intenção inicial entender o complexo ambiente operacional em que estava imerso. A análise das localidades e características populacionais que afetavam as suas operações, especialmente nas vilas ao redor de Da Nang, Chu Lai e Phu Bai (Figura 4), teve prioridade. Em sua avaliação, constatou a presença de mais de

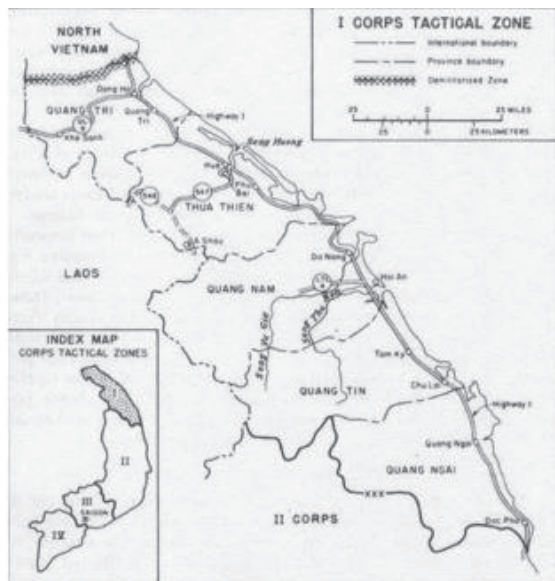


Figura 4: Zonas do Vietnã do Sul
Fonte: www.dtic.mil/cgi-bin/GetTRDoc?AD=ADA589563 (2016)

150 mil residentes em vilas que colocavam o aeródromo de Da Nang e de Phu Bai dentro do alcance do morteiro 81 mm², que por vezes, com seus fogos, impediam a operação das aeronaves. Ficou claro que o Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais deveria expandir o seu perímetro de segurança, englobando essas vilas. Esse fato levaria esses militares a adotarem uma postura ainda inédita na guerra do Vietnã, que era o contato direto com a população e suas nuances, assemelhando-se com as temáticas de operações de pacificação que vivemos na atual realidade brasileira.

O General Walt desenvolveu um conceito para complementar o plano de pacificação do Grupamento Operativo e aumentar a segurança do aeródromo. Esse conceito era o do Pelotão de Ação Combinada. Para o General Walt, esse sistema tinha uma meta simples, que era ajudar na defesa local das forças do nível tático com treinamento, equipamentos, suporte e presença constante do elemento de combate norte-americano (TOWNSEND, 2013, p. 31). Ao se colocar o militar em contato direto com as Forças Populares do Vietnã³ e com os residentes das vilas, poderiam ser obtidas duas grandes vantagens. A primeira seria ter esses pelotões como elementos de inteligência, com o convívio nas áreas tornando possível estabelecer um fluxo de informações da população para combater de forma mais eficaz os vietcongues⁴. Já em segundo plano, ao se combinar e integrar as forças norte-americanas com as Forças Populares vietnamitas no Pelotão, a tendência seria o incremento de suas capacidades. Além disso, seria promulgada a ideologia norte-americana sobre o que seria o mais correto a se seguir.

Porém, para atender aos objetivos do General Walt, surge uma outra problemática: a necessidade de um efetivo maior de Fuzileiros Navais para controlar as áreas em questão e também de pessoal preparado, principalmente psicologicamente, para se relacionar com a população local e agir de forma totalmente descentralizada do seu comando central.

A NECESSIDADE DE PESSOAL QUALIFICADO

A necessidade de pessoal especializado mostrou-se como um fator de grande peso, e até então a doutrina e o preparo de militares habilitados a planejar e exercer as atividades da Coordenação Civil-Militar ainda eram incipientes. A solução vislumbrada para suprir tal deficiência inicial foi estabelecer um processo seletivo interno no qual o militar prioritariamente deveria ser voluntário. E, preferencialmente, deveria ser sargento e comandante de Esquadra de Tiro. Esses militares eram então considerados como os mais aptos e experientes no campo da liderança para realizarem operações nas vilas e em contato direto com os cidadãos vietnamitas. Eles deveriam, ainda, ter pelo menos quatro meses de experiência em combates, ser recomendados por seus comandantes diretos, não ter registros de indisciplina e nenhuma manifestação xenofóbica.

O Pelotão de Ação Combinada foi composto por 14 fuzileiros navais norte-americanos, um enfermeiro da Marinha⁵ e 35 soldados das Forças Populares do Vietnã (Figura 5). A liderança do pelotão era dividida, com o comando sendo exercido por um

2 O alcance do morteiro 81 mm era de quatro quilômetros.

3 Composta pelas Forças Armadas do Vietnã, que integraram a coalizão juntamente com os Estados Unidos.

4 O termo vietcongue é derivado da expressão “cộng sản Việt Nam”, que significa “comunista vietnamita”. Eram guerrilheiros que compunham a Frente Nacional para a Libertação do Vietnã que lutavam contra a coalizão formada pelos Estados Unidos e Vietnã do Sul.

5 No Corpo de Fuzileiros Navais norte-americano não existe a especialidade de enfermeiro, como há no nosso Corpo de Fuzileiros Navais; assim há a necessidade de o enfermeiro dos pelotões serem oriundos da Marinha.

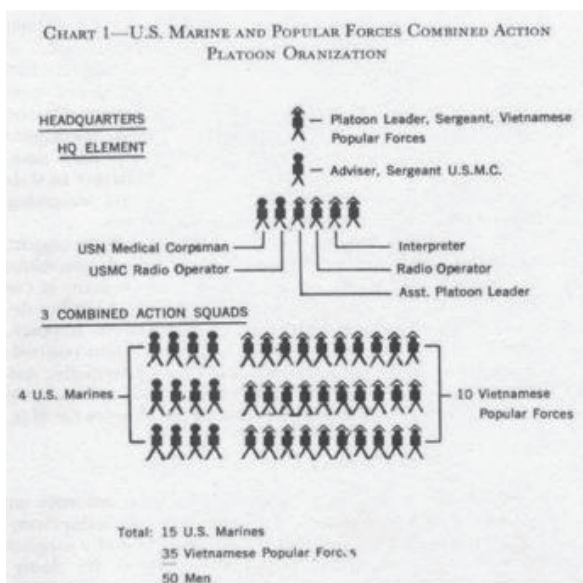


Figura 5: Combined Action Platoon (CAP)
Fonte: TOWNSEND I. J., 2013, p. 34

sargento das Forças Populares do Vietnã e tendo como auxiliar um sargento fuzileiro naval americano. Essa estrutura reforçou o papel de liderança e integração entre os militares dos dois países e facilitou sua inserção nas comunidades.

Em 1966 só havia sete pelotões inseridos nas vilas vietnamitas; em 1968 eram 14. Durante esse período, os conceitos de aplicabilidade e missão dos Pelotões de Ação Combinada foram mantidos em sua essência, mas a guerra passou da atrição clássica entre duas forças opositoras para o foco na guerrilha por parte dos vietcongues. Esse seria um dos motivos do número de pelotões aumentar e de eles focarem na montagem das redes de inteligência.

Atualmente, a Coordenação Civil-Militar segue por duas grandes vertentes: a metodologia da Organização das Nações Unidas (ONU) ou da Organização do Tra-

tado do Atlântico Norte (Otan). Para a ONU temos:

A Coordenação Civil-Militar é uma função de assessoria militar nas missões integradas das Nações Unidas, que facilita as interações entre os componentes militar e civil da missão, bem como com os atores humanitários, promovendo o desenvolvimento dos atores presentes na área da missão, para que deem suporte aos objetivos da missão das Nações Unidas (OCHA⁶, 2010, p. 14-15 – tradução do autor).

Já para a Otan temos:

A coordenação e a cooperação, em suporte à missão, entre o comandante da Otan e atores civis, incluindo a população nacional e as autoridades locais, bem como organizações e agências internacionais, nacionais e não governamentais (OTAN, 2003, p. 1-1 – tradução do autor).

E, na última abordagem, permite-se também que o componente militar alcance o estado final desejado por meio da coordenação, sincronização e eliminação de conflitos entre suas atividades e os atores civis. Essas atividades podem, ainda, ser pautadas exclusivamente para a consecução de objetivos, permitindo trabalhar as ações com a finalidade de ter conhecimentos da área da inteligência. E, não obstante, ligar as atividades militares aos objetivos políticos. Assim, podemos notar que as abordagens do Pelotão de Ação Combinada, juntamente com as suas lições apreendidas, podem ter sido um dos elementos que contribuíram para o estabelecimento da doutrina Otan.

⁶ Elaborada pelo Escritório das Nações Unidas de Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA – *Office for the Coordination of Humanitarian Affairs*) em 2010.

O SALDO QUE O VIETNÃ DEIXOU NA INTEGRAÇÃO INICIAL ENTRE CIVIS E MILITARES

A iniciativa de se formar os Pelotões de Ação Combinada é considerada por muitos historiadores como um dos programas de maior sucesso durante a Guerra do Vietnã (TOWNSEND I. J., 2013, p. 31). Esse sucesso deu-se na análise por completo do programa e de seus resultados, mas cabe destacar que, em algumas ocasiões, o programa apresentou falhas e também encontrava forte oposição do comandante do Teatro de Operações do Vietnã, General William Westmoreland.

Na primeira operação de grande vulto, a Operação Starlite⁷, os elementos das Forças Populares do Vietnã inseridos com os Fuzileiros Navais norte-americanos nos Pelotões de Ação Combinada eram milicianos locais leais ao regime de Saigon. Eles eram minimamente treinados, e seu propósito era somente estabelecer a segurança das suas vilas de origem; eles estavam despreparados para a escala de violência que enfrentaram durante a operação. Por vezes, eles se escondiam nas trincheiras e se recusavam a seguir com os fuzileiros. Além disso, tinham uma demanda logística desproporcional, pois demandavam duas vezes mais água e comida. (ANDREW, 2015, p. 49). Durante um dos confrontos em Nam Yen, alguns elementos das Forças Populares acreditavam que os fuzileiros estariam perdendo a batalha e decidiram se juntar ao suposto lado vencedor, atirando contra os norte-americanos.

Já na localidade de Phu Bai, os Fuzileiros Navais norte-americanos encontraram ele-

mentos das Forças Populares organizados e já estabelecidos antes mesmo de sua chegada no Vietnã, o que trouxe vantagens, pois a segurança da vila já existia e eles estavam atrelados a um forte fator motivacional, que seria lutar pelo sentimento de proteção de sua terra e sua família. Isso fez com que fosse otimizada a implementação do programa de Pelotões de Ação Combinada (TOWNSEND I. J., 2013, p. 39-40). Os fuzileiros sofreram até perceber que a conquista dos camponeses deveria ser com o contato direto e não por meio de grupos impessoais. As Forças Populares eram as que poderiam alavancar ou parar com essa campanha (TOWNSEND I. J., 2013, p. 39 *apud* CORSON, 1968, p. 84, 178).

Mas, para o General Krulak, um dos resultados mais importantes da Operação Starlite não foi o número de vietcongues mortos e sim o valor do estabelecimento do fluxo de valiosas informações de inteligência, que veio como resultado da integração entre as forças militares e os civis nas vilas. Isso reforçou a sua ideia de que o combate convencional deveria dar espaço para as ações de pacificação. Por meio desse fluxo de informação oriundo da integração entre militares e civis, o General Krulak, em uma mensagem para o comandante-geral dos Fuzileiros norte-americanos, conseguiu detectar que os vietcongues estavam abandonando o confronto direto e partindo para uma postura de guerrilha. Para ele, o sucesso inerente à Starlite deu-se, ainda, devido aos programas combinados de ações civis-militares, principalmente em Da Nang, Phu Bai e Chu Lai, pois trouxe desenvolvimento econômico e segurança para essas vilas. Ele ressaltou que a verdadeira vitória no Vietnã só poderia acontecer com as pacificações

⁷ Conhecida também como Batalha de Van Tuong, foi a primeira grande ofensiva norte-americana. Essa ofensiva deu-se de forma preventiva contra o regimento vietcongue, para assegurar a utilização e a integridade da Base Aérea de Chu Lai, bem como de suas torres de comunicação. A operação inicialmente seria chamada de "Satelite", mas, durante a redação de sua ordem, ocorreu uma falta de energia e um dos funcionários, ao escrever à luz de velas, cometeu um erro na escrita (LEHRACK, 2005).

das vilas por meio das ações cívico-militares (ANDREW, 2015, p. 55).

Outro resultado importante dessa integração entre militares e civis foi a redução dos efeitos colaterais. Ou seja, os Fuzileiros Navais norte-americanos eram mais relutantes em solicitar ataques aéreos ou de artilharia que não fossem precisos, em locais onde tinham o receio de atingir civis

que eles conhecessem pessoalmente, reduzindo, assim, os efeitos colaterais, o que é determinante na condução da guerra moderna, pois impacta diretamente na opinião pública. Essa integração levou também à imersão dos militares americanos na cultura vietnamita, com a maioria deles conseguindo até mesmo aprender a língua local. Esse aprendizado e a imersão em uma nova cultura não só facilitaram a vida do militar na região, mas davam também maior legitimidade às ações das forças e corroboravam com o

crescimento intelectual e emotivo dos militares. A proficiência em uma segunda língua, em geral a da nação hospedeira, não era uma característica predominante na cultura militar norte-americana. Mas esse contato com os vietnamitas mostrou que esta é uma questão à qual se deve dar atenção. Segundo avaliação do Comando Militar Europeu dos Estados Unidos, menos de 10 por cento dos membros do Departamento de Defesa falam uma segunda língua.

Em oposição a muitos parceiros europeus, que em sua maioria falam quatro

ou cinco línguas e têm um conhecimento profundo sobre outras culturas, nós nos Estados Unidos estamos falhando em treinar e nos preparar para esse tipo de cooperação internacional; essa é uma área em que temos muito ainda o que fazer. (WELTSCH, 1991, p. 88-90).

A preocupação com a cultura e a linguagem apareceu também em um estudo encomendado sobre a viabilidade do uso de Pelotões de Ação Combinada na Guerra do Iraque. O estudo recomendou que os fuzileiros designados para a missão deveriam receber um treinamento de imersão de seis meses na cultura e no idioma em seu Instituto de Línguas e Defesa, localizado em Monterey, Califórnia (SAVAGE, 2005, p. 16).

A preocupação com a cultura e a linguagem apareceu em um estudo encomendado sobre a viabilidade do uso de Pelotões de Ação Combinada. O estudo recomendou que os fuzileiros designados para a missão deveriam receber um treinamento de imersão de seis meses na cultura e no idioma em seu Instituto de Línguas e Defesa

GOVERNABILIDADE E INFLUÊNCIA DIRETA: FORTALECIMENTO

DE INSTITUIÇÕES, CRIAÇÃO DE LÍDERES E SERVIÇOS BÁSICOS SOCIAIS

Um ponto decisivo para a efetividade das ações de coordenação civil-militar, bem como para o efeito final desejado de uma ação militar de intervenção em um território, é que o mesmo consiga ser gerido por uma administração pública sem a ajuda externa. Ou seja, a vida civil daquele local deve ser reestabelecida e continuar a funcionar por intermédio de serviços públicos básicos, sem-

pre corroborando com os objetivos militares pré-determinados. E os Fuzileiros Navais norte-americanos atentaram para essa questão no Vietnã. Havia uma precária estrutura pública, que funcionava para atender a demandas básicas das cidades e vilas. O General Walt, vislumbrando a importância do assunto, aproximou-se e estabeleceu contato direto com os governos das províncias. Esse engajamento adicionou credibilidade ao programa de Pelotões de Ação Combinada como uma força apta a ajudar a estrutura do governo do Vietnã do Sul (TOWNSEND I. J., 2013, p. 47). E, de forma indireta, os governadores das províncias tiveram maior legitimidade perante os seus cidadãos e os seus governos centrais, com uma administração funcionando sem necessitar de ajuda de um ator externo. Além disso, a proximidade e a coordenação entre civis e militares ajudaram na identificação e no recrutamento de líderes locais para que suprissem as linhas sucessórias de governabilidade.

Algumas vilas mais isoladas possuíam dificuldades de abastecimento pelo governo, e a presença militar nesses locais ressalta um outro aspecto, que é a importância do estabelecimento de serviços básicos, tais como distribuição de água e alimentos e atendimento médico, para barrar as influências e o aproveitamento das forças inimigas convencionais ou de guerrilha. Como os militares estavam em contato direto com os moradores das vilas e líderes locais, eles sabiam quais assistências prestar e os locais exatos em que mais se necessitava de ajuda.

Havia dois serviços essenciais para os quais os elementos dos Pelotões de Ação Combinada poderiam contribuir no Vietnã. Esses serviços eram o de atendimento médico e o de segurança das colheitas de arroz (TOWNSEND I. J., 2013, p. 48, tradução do autor).

O primeiro serviço essencial para o qual o programa contribuiu foram os atendimentos médicos, pois estes eram vistos como um serviço básico de custo menor para implementação e manutenção, tendo

também um grande impacto psicológico em favor das tropas norte-americanas nas vilas. Assim sendo, foi lançado o Programa de Ação Civil Médica, em que os enfermeiros da Marinha foram inseridos nos Pelotões de Ação Combinada.

A resposta imediata por meio dos primeiros socorros e a habilidade dos enfermeiros em prover medicação para acabar ou prevenir doenças imediatamente aumentaram a con-

fiança das pessoas nos Pelotões de Ação Combinada (TOWNSEND I. J., 2013, p. 49, tradução do autor).

E os resultados colhidos foram determinantes para a otimização do contato entre civis e militares, pois o programa de ação combinada foi uma espécie de ação cívica espontânea que evoluiu a partir da satisfação das necessidades geradas pelos moradores das vilas e do desenvolvimento de um espírito de união, dentro dos quais se identificam os interesses mútuos do protegido e do protetor.

Os resultados colhidos foram determinantes para a otimização do contato entre civis e militares, foi uma espécie de ação cívica espontânea a partir da satisfação das necessidades dos moradores das vilas e o desenvolvimento de um espírito de união, entre o protegido e o protetor

Combined action platoons heaped friendly aid on Vietnamese villages

By Keith A. Mills

Severely wounded and weak from blood loss, Lance Cpl. Miguel Keith knew the enemy attack had to be stopped. Having already blasted one North Vietnamese assault on May 8, 1970, Keith enthusiastically charged 25 North Vietnamese soldiers manning for another killing force; he forced the rest to flee before he fell, mortally wounded.

Keith's courage rallied his fellow Marines and South Vietnamese counterparts in Combined Action Platoon 1-3-2 in the Quang Ngai Province, South Vietnam. They overcame the enemy attack. As the last Marine to earn the Medal of Honor in Vietnam, the 18-year-old Omaha, Neb., native served at the grassroots of the United States Vietnam strategy.



Photo courtesy of the USMC
 Tim Duffie, a member of a Combined Action Platoon in Vietnam, poses with a youngster he called "Little Red" in Quang Tri Province, South Vietnam.

PFs were ill equipped and poorly trained, the Marines realized their potential for outwitting Viet Cong guerrillas.

Marine rifle squads and Navy corpsmen were moved into select villages, and these Combined Action Platoon members were mixed with the local PFs. The Marines formed a na-

away, life in the village provided a sense of isolation that formed a unique bond among the Marines and the villagers.

The central government hoped the CAP program would develop a sense of trust in government among the rural citizenry. Program organizers hoped it would weaken

CONCLUSÃO

O conceito de coordenação civil-militar não é recente e já era intrínseco às operações militares do século XX, principalmente no período pós-Guerra Fria, no qual foi visualizada sua importância e potencialidade para ser uma das valências mais importantes das Forças Armadas.

Como exemplo, a criação das Equipes de Reconstrução das Províncias no Afeganistão, em 2004, teve suas raízes no Projeto de Ação de Presença implementado pelas Forças Armadas dos Estados Unidos durante a Guerra do Vietnã. Nesse exemplo, militares das Forças Especiais foram colocados ao lado dos civis representantes da USAID⁸ em uma campanha de conquista

de corações e mentes, para promover o desenvolvimento, ao mesmo tempo que se fazia uma campanha de contra-insurgência⁹. (RANA, 2004, p.573-573)

Assim, os maiores destaques na iniciativa de aproximação e integração entre civis e militares por meio da utilização do programa de Pelotões de Ação Combinada trouxeram economia de forças, pois o contato constante com os moradores desencorajava a cooptação por parte da guerrilha, evitando o desbalanceamento do poder de combate e demandando, assim, menor número de soldados para o combate.



Figura 7: Fuzileiros Navais entregam doação de 17 toneladas de mantimentos para a vila de Tra Kieu, nas proximidades de Da Nang.

Fonte: ANDREW, p. 55

⁸ United States Agency for International Development – Agência Norte-Americana Internacional de Desenvolvimento.

⁹ Estratégia em que se busca derrotar focos de revolta pelo emprego das mesmas táticas do inimigo, normalmente a guerrilha, com o propósito de eliminar o apoio da população à guerrilha. Para tal, essa estratégia inclui, se necessário, reformas sociais, econômicas e políticas na região (BRASIL, 2015, p. 66).

Além disso, trouxeram melhor entendimento do campo de batalha; crescimento dos aspectos culturais individuais; aumento do fluxo de informações de inteligência; redução dos efeitos colaterais, diminuindo o número de mortes civis; e aumento do efetivo controle territorial. Tendo em vista que atualmente a tolerância para erros e perdas desnecessárias é bem reduzida pela opinião pública, as ações combinadas entre

civis e militares correspondem bem a essa realidade. Certamente os planos de integração devem ser evoluídos, e uma imersão de tropa como foi a realizada no Vietnã deve ser reconsiderada, para que haja adaptação à nova ordem mundial e de relacionamentos interpessoais. Mas se mantém a percepção que a Coordenação Civil-Militar é uma das valências que necessitam de atenção por parte de nossas forças.

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<FORÇAS ARMADAS>; Fuzileiros Navais; Forças Armadas dos EUA; Guerra do Vietnã ; Guerra do Iraque; Operação combinada;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Defesa. Glossário das Forças Armadas. Brasília, 2015. p. 88-131. Disponível em: <http://www.defesa.gov.br/arquivos/legislacao/emcfa/publicacoes/doutrina/md35_g_01_glossario_ffaa_5_ed_2015.pdf>
- ANDREW, R. *The First Fight U.S Marines in Operation Starlite August 1965*. U.S Marines Corps Reserve. Washington: Dc, 2015. p. 4-55.
- HEMINGSWAY, A. *Our War Was Different: Marine Combined Action Platoons in Vietnam*. Annapolis, MD: Naval Institute Press, 1994.
- LEHRACK, O. J. *Leatherneck: Operation Starlite: The First Battle of the Vietnam War*. Disponível em: <http://www.military.com/NewContent/0,13190,Leatherneck_050815_Starlite,00.html>.
- PEREIRA, R. C. “Dissolução de Conflito entre comunidades no Haiti”. *Revista Marítima Brasileira*. V.136 Nº 07/09. Rio de Janeiro. 2016. p.180-190.
- OCHA. United Nations Office for the Coordination of Humanitarian Affairs. Civil-Military Coordination in UN Integrated Peacekeeping Missions (UN-CIMIC). Genebra. out. 2010. p. 14-15. Disponível em: < [https://docs.unocha.org/sites/dms/Documents/DPKO%20UN-CIMIC%20\(2010\).pdf](https://docs.unocha.org/sites/dms/Documents/DPKO%20UN-CIMIC%20(2010).pdf)>
- OTAN. North Atlantic Treaty Organization – Allied Joint Publication 9. NATO Civil-Military Co-Operation (CIMIC) Doctrine. 2003, p. 1-1. Disponível em: < <http://www.nato.int/ims/docu/ajp-9.pdf>>.
- RANA, R. *Contemporary Challenges the civil-military relationship: Complementarity or incompatibility?* Vol.86. Nº 855. RICR. Genebra. set. 2004. p. 566. Disponível em: < https://www.icrc.org/eng/assets/files/other/irrc_855_rana.pdf>.
- SAVAGE, T.B. *The Combined Action Platoon and Its Applicability in Future Conflict*. Quantico, VA: School of Advanced Warfighting, Marine Corps University, 2005. p. 16. Disponível em: < <http://www.dtic.mil/dtic/tr/fulltext/u2/a509462.pdf>>
- TOWNSEND I. J. *Combined Action Platoons in the Vietnam War: a unique counterinsurgency capability for the contemporary operating environment*. Fort Leavenworth, Kansas, 2013.
- WELTSCH, M. D. *The Future Role of the Combined Action Program*. United States Army Command and General Staff College, 1991. p. 88-90. Disponível em: < <http://www.dtic.mil/dtic/tr/fulltext/u2/a243540.pdf>>